



## **10º Simposio de Ensino de Graduação**

### **ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: ANÁLISE DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

#### **Autor(es)**

---

JULIANA APARECIDA DE SOUZA

#### **Co-Autor(es)**

---

REGINALICE CERA DA SILVA

#### **Orientador(es)**

---

VIVIANE GONÇALVES RIBEIRO

#### **1. Introdução**

---

Os estudos referentes aos sujeitos com Síndrome de Down, em grande parte, abordam questões como causas, características físicas e cognitivas destes sujeitos e também as alterações auditivas, articulatórias e do sistema sensório-motor oral. Outros enfatizam o desenvolvimento neuro-psico-motor, a sexualidade, a afetividade e a relação familiar. Entretanto, poucos focam as possibilidades de desenvolvimento da linguagem escrita com esses sujeitos. Pretendeu-se neste estudo investigar a questão do desenvolvimento de linguagem escrita em uma criança com Síndrome de Down e refletir sobre a prática fonoaudiológica realizada com este sujeito. Devido às poucas pesquisas encontradas referentes ao tema, a necessidade da realização desse trabalho foram de grande importância pois os resultados encontrados contribuirão para a melhoria da qualidade dos atendimentos Fonoaudiológicos realizados no setor neurológico da Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP. A linguagem representa um dos aspectos mais importantes a ser desenvolvido por qualquer criança pois possibilita o ato de relacionar-se com as demais pessoas e se integrar no seu meio social (BRASIL, 1994). A criança com Síndrome de Down apresenta um atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem se comparada à outra criança. Este atraso tem sido atribuído às características físicas ou ambientais que influenciam negativamente o processo de desenvolvimento (CAMARGO e SCARPA, 1996). Entretanto, a criança com síndrome de Down adquire linguagem por meio de interação com o meio, assim como qualquer outra (FREITAS, 1996). Seu desenvolvimento depende da família, da escola e da sociedade e deve começar a partir do nascimento com uma estimulação capaz de integrá-la no ambiente e consequentemente na vida social.

#### **2. Objetivos**

---

Descrever as práticas fonoaudiológicas utilizadas dentro dos atendimentos com uma criança com Síndrome de Down, analisando através das estratégias utilizadas as possibilidades de desenvolvimento da linguagem escrita.

### 3. Desenvolvimento

---

O trabalho desenvolvido, tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado por meio de pesquisa documental. Os dados foram coletados do prontuário de um sujeito atendido no setor neurológico da Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP, de 1998 a 2009. O prontuário escolhido para análise considerou a idade do sujeito, o diagnóstico, a escolaridade e tempo de atendimento na clínica de modo a permitir um estudo retrospectivo. Os dados encontrados foram organizados em eixos temáticos, dentre eles: atividades da prática clínica; processos de interação observados; relação entre clínica e a escola.

### 4. Resultado e Discussão

---

O sujeito deste estudo foi G., uma menina com diagnóstico neurológico de Síndrome de Down, que chegou à Clínica com 5 anos de idade, com queixa, trazida pela família, de falar pouco para a idade. Inicialmente G. apresentou dificuldades de interação, mostrava-se tímida, pouco participativa nas atividades, além de não frequentar escola. A família facilitava a linguagem da criança e mostrava-se superprotetora. Durante 12 anos de acompanhamento Fonoaudiológico, a paciente passou por várias formas de atendimento: individual, em dupla ou em grupo. No ano de 1999 entrou na escola e desde então passou a interagir com o grupo, a participar das atividades propostas, a vocalizar palavras isoladas. Apesar da dificuldade em reconhecer números e letras, mostrou interesse pela escrita ao realizar cópias das letras e escrever seu nome. Simultaneamente, seus desenhos passaram de garatujas para as formas representativas do mundo real e figuras humanas. Em 2004, deixou de frequentar a escola para ter acompanhamento pedagógico domiciliar, uma vez por semana. As atividades utilizadas no processo terapêutico Fonoaudiológico foram baseadas na abordagem histórico-cultural, com foco em função simbólica, socialização do sujeito, percepção tátil e motora, linguagem, atividades de vida diária (AVD), pinturas, jogos, recortes e colagem, fantoches e contagem de estórias infantis. Estudos comprovam que à medida que a criança se relaciona e participa das atividades e práticas de sua cultura, vai se apropriando dessas vivências e é na relação com o outro que ela irá se desenvolver, pois o outro terá papel fundamental no seu desenvolvimento, interpretando e significando esse mundo a sua volta.

### 5. Considerações Finais

---

Por meio da análise dos dados coletados, observou-se que o sujeito deste estudo iniciou o processo de aprendizagem da leitura e escrita, no entanto, em idade mais avançada do que o esperado pelos pressupostos da teoria de Ferreiro & Teberosky (1999). A principal característica da síndrome, que não é progressiva, é a lentidão do desenvolvimento geral. Algumas dificuldades mostraram-se persistentes, segundo as habilidades elencadas em relação ao desenvolvimento do sujeito tais como: o raciocínio para tarefas abstratas, concentração e memória que demonstra ser muito mais lento do que os outros desenvolvimentos e, na maioria dos casos, estaciona ao que corresponderia à evolução dos 7 aos 8 anos de crianças que não têm a síndrome. Já na habilidade da linguagem oral, “G” se desenvolveu conforme o esperado, ano após ano, desde que iniciou os atendimentos Fonoaudiológicos na Clínica. É interessante fazer referência aqui ao chamado Efeito Penélope (López, 1995), segundo o qual o raciocínio de pessoas com a síndrome, quando passa de uma etapa de desenvolvimento para outra, pode permanecer por mais tempo na situação de “pêndulo” entre elas, ficando dividido entre as estruturas de pensamento atual e anterior, o que pode tornar difícil o abandono de uma das etapas. Aplicando-se esse efeito às situações de aquisição da escrita, levando em consideração os níveis de conceitualização, diríamos que é quando a criança já alcançou um determinado nível de escrita e, de repente, é necessário que se ensine outra vez o que supúnhamos ter ela aprendido. Ou seja, a criança abandona um estágio superior no qual estava avançando (por exemplo nível alfabético) e regressa a um nível inferior (silábico-alfabético). Para diminuir esse efeito, o processo educativo de crianças com síndrome de Down deve começar, na verdade, no nascimento, através de programas de estimulação precoce que lhes estimulem a desenvolver cada vez mais suas potencialidades, buscando assim, uma aproximação maior ao desenvolvimento de crianças sem a síndrome. A aprendizagem da escrita semelhante ao da fala, não é algo natural e espontâneo, mas algo que necessita de intervenção e que sofre influência da cultura e do meio social ao qual o sujeito está vinculado. Embora “G” tenha estabilizado seu desenvolvimento na escrita entre os anos de 1998 à 2001, respectivamente entre 6 e 10 anos, podemos observar a importância da intervenção Fonoaudiológica em relação à interação e às propostas terapêuticas contextualizando e concretizando ao máximo, para facilitar o seu aprendizado. Por meio deste estudo foi possível analisar e compreender as estratégias utilizadas com a paciente G. para facilitar o desenvolvimento da sua

linguagem escrita. A abordagem histórico-cultural utilizada no processo terapêutico teve papel importante no desenvolvimento da linguagem oral e escrita de G.

## Referências Bibliográficas

---

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência. Informações sobre a Síndrome de Down: Destinada a profissionais de unidade de saúde, Brasília, 1994.

CAMARGO, Evani Andreatta Amaral; SCARPA Ester Miriam. Desenvolvimento Narrativo em Crianças com Síndrome de Down. In: MARCHESAN, Irene Queiroz; ZORZI, Jaime Luiz; GOMES, Ivone C. Dias (org.). Tópicos em Fonoaudiologia. São Paulo: Editora Lovise. Volume III, 1996.

FREITAS, Ana Paula de. A Construção de Narrativa por Adolescentes com Síndrome de Down: Um Estudo da Dinâmica Interativa na Sala de Aula. 1996. 78p.

Dissertação (Programa de Pós Graduação em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, 1996.

FERREIRO E. & TEBEROSKY A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

LOPEZ, José F.G. Nuevas perspectivas em la educacion e integracion de los niños com Síndrome de Down. Barcelona. Paidós, 1995.